





**Ventos do Norte** resume a contribuição dos saxofonistas oriundos da região Nordeste na consolidação de um estilo brasileiro de saxofone, através da recriação da música composta por eles para o instrumento ao longo do século XX.

O título fala em Norte e não em Nordeste, como seria geograficamente mais preciso, pois era assim que os antigos se referiam a sua própria imigração: quando vim do Norte. Por outro lado, a música desses craques chegou ao Rio de Janeiro impulsionada por um vento forte que veio da América do Norte e que ajudou a popularizar o saxofone: o jazz.

O primeiro a chegar ao Rio de Janeiro, em 1921, foi Luiz Americano Rego (Aracajú SE, 1900-1960) e pouco tempo depois já estava gravando na Odeon. Em 1928 fez temporada na Argentina tocando no conjunto do baterista americano Gordon Stretton, um pioneiro do jazz. No ano seguinte, iniciou uma extensa discografia de solista, dividida entre o saxofone e o clarinete. O choro sambado "Dancing Avenida" foi lançado em 1935 e andava meio esquecido enquanto "Sorriso de cristal", gravado mais para o fim da vida de Americano, tornou-se uma de suas obras mais lembradas.

Em julho de 1921, Pixinguinha e os "Oito Batutas" foram tocar em Recife. Na abertura dos espetáculos atuava a prata da casa, tendo como destaques Jararaca no violão e voz e Ratinho (Severino Rangel de Carvalho (Itabaiana PB, 1896-1972) no sax soprano.

Com o nome de Turunas Pernambucanos, o grupo veio para o Rio no ano seguinte e aqui atuou até 1925. Ratinho formou então com Jararaca a famosa dupla caipira, que intercalava números de humor com solos instrumentais. O clássico "Saxofone, por que choras?" e o maxixe "Vamos pra Caxangá" ilustram bem a verve saxofonística desse pioneiro na divulgação do sax soprano em terras brasileiras.

Enquanto Ratinho e Americano brilhavam na então capital da república, em uma cidade do agreste de Pernambuco, o menino Severino não desgrudava do pai, Cazuzinha, o Mestre da banda. Severino Araújo de Oliveira (Limoeiro, PE, 1917-2012) começou cedo a tocar, compor e escrever arranjos. Com vinte anos de idade assumiu a direção da Orquestra Tabajara, na rádio de mesmo nome, em João Pessoa na Paraíba. Por essa época, na intenção de responder a um choro complicado escrito por um colega de orquestra, Severino elaborou a obra prima que é "Espinha de bacalhau". Gravado em 1945, no primeiro disco da Orquestra Tabajara, "Espinha de bacalhau" colocou seu autor direto no primeiro time.

O colega de Tabajara a que me referi no parágrafo anterior era ninguém menos que K-Ximbinho (Sebastião Barros, Taipú RN 1917-1980). Interlocutor constante de Severino em assuntos de arranjo e inovações em geral, K-Ximbinho foi um professor pioneiro de harmonia aplicada a música popular. Realizou uma preciosa obra de fusão entre elementos do jazz e do choro, representada aqui pelo raro "Perplexo", gravado pelo autor em 1953 em seu primeiro disco de solista e pelos consagrados "Eu quero é sossego" e "Ternura"

Netinho (Pedro Silveira Neto, Simão Dias SE, 1921-1994), como os outros heróis de nossa história, começou ainda criança tocando em bandas de música. Iniciou a carreira profissional em Salvador e em 1956 veio para o Rio, onde atuou em muitas orquestras e na famosa Bandinha de Altamiro Carrilho. Posso testemunhar que a liderança de Netinho no naipe de sax era algo totalmente natural, fluente. Ele tocava regendo o naipe e todos iam juntos. Netinho era muito orgulhoso de sua boa técnica e seu "Chorinho de Tula" é um desafio para qualquer executante.

Moacir Santos (São José do Belmonte PE, 1926-2006) foi um dos mais originais autores da música brasileira no século XX. Suas composições transcendem questões de estilo, constituindo universo próprio. São o caso do samba canção "Triste de quem", composto em parceria com Vinícius de Moraes na década de 1950 e de "Amphibious", aqui apresentado como samba, com direito a generosa batucada.

Separados no tempo por quase meio século mas unidos pelo instrumento e a paixão pelo frevo, os maestros Zumba (José Gonçalves Júnior, Timbaúba PE, 1889-1974) e Duda (José Ursicino da Silva, Goiana PE, 1935) fizeram carreira no Recife mas divulgaram suas composições em terras cariocas. No caso de Zumba, frevos como "Bicho danado" foram gravados por Pixinguinha com sua orquestra "Diabos do Céu" na década de 1930, em registros altamente virtuosísticos. Já o Maestro Duda esteve muitas vezes nos palcos cariocas, sempre brilhando com suas composições, como o delicioso frevo "Cara lisa".

Ao realizar **Ventos do Norte**, Leo Gandelman dá um segundo passo no mapeamento do sax brasileiro, iniciado em 2006 com o premiado CD "Radamés e o Sax". Mais uma vez, Leo colocou o refinamento de sua sonoridade e interpretação à serviço de homenagear mestres do saxofone brasileiro, mantendo sua marca de solista e realizando uma ponte com o passado sem nenhuma sombra de saudosismo.

Henrique Cazes



**Ventos do Norte** (North Winds) summarizes the contribution of saxophonists from the Northeast region of Brazil in the consolidation of a Brazilian style of saxophone playing through the recreation of music specifically composed by them for the instrument throughout the twentieth century.

Although the Northeast is more geographically accurate, the title refers to the North, reflecting the manner in which ancient referenced their immigration, i.e., “when I came from North”. However, the music made by those masters came to Rio de Janeiro through a strong wind from North America and helped popularize the saxophone: The Jazz

Luiz Americano Rego (Aracaju SE, 1900 to 1960) was the first musician to arrive in Rio de Janeiro in 1921, and he soon began recording on the Odeon record label. In 1928, Luiz began touring in Argentina, playing in the band of the American drummer Gordon Stretton, a jazz pioneer. In the next year, Luiz began recording an extensive solo discography, playing both the saxophone and the clarinet. The samba-choro “Dancing Avenida” (Dancing Avenue) was released in 1935 and was nearly forgotten, while “Sorriso de Cristal” (Crystal Smile), recorded towards the end of his life, became one of Luiz Americano’s most recognized works.

In July 1921, Pixinguinha and the “Oito Batutas” performed in Recife. Local talents opened the show, with performances featuring Jararaca on guitar and vocals and Ratinho (Severino Rangel de Carvalho (Itabaiana PB, 1896-1972) on soprano sax.

In the next year, the group named Turunas Pernambucanos arrived in Rio and performed until 1925. Subsequently, Ratinho and Jararaca formed a famous hillbilly duo, with performances that included humor shows with instrumental solos. The classic “Saxofone, porque choras?” (Saxophone, why are you crying?) and the maxixe “Vamos pra Caxangá” (Let’s go to Caxangá) elucidated the saxophone-related verve of this pioneer in spreading the music performed with the soprano sax throughout Brazilian lands.

While Ratinho and Americano influenced the music in the capital of the republic of that time, in a city on Agreste de Pernambuco, Severino cherished the style of his father, Cazuzinha, the Master of the band. Severino Araújo de Oliveira (Lemon Tree, PE, 1917-2012) soon began playing, composing and writing music, and at twenty years old, Severino assumed a role as the director of the Orchestra Tabajara in Joao Pessoa in Paraiba at a radio station bearing the same name. During this time, in response to a complicated choro written by a colleague in the orchestra, Severino developed the masterpiece “Espinha de Bacalhau” (Codfish Bone).

Recorded in 1945 on the first album of the Orchestra Tabajara, “Espinha de Bacalhau” catapulted Severino’s career.

K-Ximbinho (Sebastian Barros, Taipú RN 1917-1980) was Severino’s colleague from the Orchestra Tabajara. K-Ximbinho constantly collaborated with Severino in matters of general arrangement and innovations and also pioneered teaching harmony in popular music. K-Ximbinho established “Eu quero é sossego” (I want peace), “Ternura” (Tenderness) and “Perplexo” (Perplex), a precious work fusing jazz with choro elements, which was recorded in 1953 on his first album as a soloist.

Similar to other heroes of our history, Netinho (Pedro Silveira Neto, Simão Dias SE, 1921-1994) began playing in music bands as a child. Netinho began his professional career in Salvador, and in 1956 Netinho travelled to Rio, where he played in many orchestras and the famous band Bandinha de Altamiro Carrilho. I can testify that the leadership of Netinho in the sax section was completely natural and fluent. Netinho was proud of his good technique, and “Chorinho de Tula” is a challenge for any performer.

Moacir Santos (São José do Belmonte PE, 1926-2006) is one of the most unique authors of Brazilian music in the twentieth century. His compositions transcend matters of style, constituting a separate universe. This transcendence is observed in the samba song “Triste de quem” (Who sad), composed in collaboration with Vinicius de Moraes in the 1950s and “Amphibious”, presented here as a samba, with a generous batucada.

Separated almost half a century, but united through the saxophone and the passion for frevo, the conductors Zumba (José Gonçalves Junior, Timbaúba PE, 1889-1974) and Duda (Ursicino José da Silva, Goiás PE, 1935) developed careers in Recife, but divulged their compositions in Rio de Janeiro. Similar to Zumba, Pixinguinha and his orchestra “Diabos do Céu” (Heaven’s devils) recorded frevo songs, such as “Bicho danado” (Darn critter) in highly virtuosic records in the 1930s. However, Duda was often on stage in Rio de Janeiro constantly performing his compositions, such as the delicious frevo song “Cara lisa” (Smooth face).

In **Ventos do Norte**, Leo Gandelman makes a second attempt at mapping the Brazilian sax, originally initiated in 2006, with the award-winning CD “Radamés e o Sax”. Again, Leo uses the refinement of his sonority and interpretation to honor the masters of the Brazilian saxophone, thereby maintaining his trademark as a soloist and building a bridge with the past without any shade of nostalgia.

*Henrique Cazes*



### 1 | Saxofone porque choras

Ratinho (Severino Rangel) 4:47min

**Leo Gandelman**

*saxes tenor, alto e barítono*

**Henrique Cazes** *cavaquinho*

**Lula Galvão** *violão*

**Alberto Continentino** *contrabaixo*

**Rafael Barata** *bateria e percussão*

### 2 | Chorinho da Tula

Netinho (Pedro Silveira Neto)

3:11min

**Leo Gandelman** *sax alto*

**Henrique Cazes** *cavaquinho*

**Lula Galvão** *violão*

**Rogério Caetano** *7 cordas*

**Pretinho da Serrinha** *percussão*

### 3 | Dancing Avenida

Luiz Americano Rego 3:41min

**Leo Gandelman** *sax alto*

**Serginho trombone**

**Henrique Cazes**

*cavaquinho e violão tenor*

**Lula Galvão** *violão*

**Rogério Caetano** *7 cordas*

**Rafael Barata** *bateria*

**Beto Cazes** *percussão*

### 4 | Ternura

K-Ximbinho (Sebastião Barros)

5:52min

**Lula Galvão** *arranjo*

**Leo Gandelman** *sax alto*

**Jota Moraes** *vibrafone*

**Lula Galvão** *violão*

**Alberto Continentino** *baixo*

**Rafael Barata** *bateria*

### 5 | Perplexo

K-Ximbinho (Sebastião Barros)

3:33min

**Leo Gandelman** *sax tenor*

**Henrique Cazes** *cavaquinho*

**Rafael Barata** *bateria e percussão*

**Lula Galvão** *violão*

**Alberto Continentino** *baixo*

**Marcelo Caldi** *acordeom*

### 6 | Vamos para Caxangá

Ratinho (Severino Rangel) 3:19min

**Leo Gandelman** *sax alto*

**Serginho** *trombone eufônio*

**Henrique Cazes**

*cavaquinho e banjo*

**Lula Galvão** *violão*

**Rogério Caetano** *7 cordas*

**Rafael Barata** *bateria e percussão*

**Beto Cazes** *percussão*

### 7 | Espinha de Bacalhau

Severino Araujo 3:18min

**Leo Gandelman** *sax alto*

**Henrique Cazes** *cavaquinho*

**Lula Galvão** *violão*

**Rogério Caetano** *7 cordas*

**Rafael Barata** *bateria e percussão*

**Pretinho da Serrinha** *percussão*

### 8 | Sorriso de Cristal

Luiz Americano Rego 3:32min

**Leo Gandelman** *sax alto*

**Henrique Cazes** *cavaquinho*

**Rogério Caetano** *violão de sete*

*e de seis cordas*

**Alberto Continentino** *baixo*

**Beto Cazes** *percussão*

### 9 | Triste de Quem

Moacir Santos e

Vinicius de Moraes

4:16 min

**Leo Gandelman** *sax tenor*

**Henrique Cazes** *guitarra*

**Marcelo Caldi** *acordeom*

**Lula Galvão** *violão*

**Alberto Continentino** *baixo*

**Rafael Barata** *bateria e*

*percussão*

### 10 | Amphibious

Moacir Santos

2:46 min

**Leo Gandelman** *sax barítono*

**Henrique Cazes** *cavaquinho*

**Lula Galvão** *violão*

**Rogério Caetano** *7 cordas*

**Rafael Barata** *bateria*

**Pretinho da Serrinha** *percussão*

### 11 | Eu quero é sossego

K-Ximbinho (Sebastião Barros)

e Hianto de Almeida

4:24 min

**Leo Gandelman** *sax soprano*

**Rafael Barata** *bateria*

**Alberto Continentino**

*contrabaixo*

**Gabriel Improta** *violão*

À lembrança do querido

mestre Paulo Moura!

### 12 | Cara Lisa

Duda (José Ursicino da Silva)

2:26 min

**Participação especial e Arranjo**

**de Saxes Maestro Spok**

**Leo Gandelman** *alto 1, tenor 1, Bv*

*barítono (solo de barítono)*

**Spok** *alto 2, tenor 2 (solo de alto)*

**Henrique Cazes** *cavaquinho e*

*violão tenor*

**Lula Galvão** *violão*

**Alberto Continentino** *baixo*

**Durval Pereira** *zabumba*

**Rafael Barata** *bateria*

### 13 | Bicho Danado

Zumba (José Gonçalves) 2:28 min

**Participação especial e**

**arranjo de Saxes Maestro Spok**

**Leo Gandelman** *alto 1, tenor 1,*

*barítono (solo de barítono)*

**Spok** *alto 2, tenor 2 (solo de alto)*

**Henrique Cazes** *cavaquinho e*

*violão tenor*

**Lula Galvão** *violão*

**Alberto Continentino** *baixo*

**Durval Pereira** *zabumba*

**Rafael Barata** *bateria*

**ESSE TRABALHO É  
UMA HOMENAGEM A  
TODOS AQUELES QUE  
FAZEM DO SEU IDEAL  
O DESTINO DA VIDA!**



Produção Musical e Executiva **Leo Gandelman**

Arranjos **Leo Gandelman** e **Henrique Cazes**

Gravado e Mixado no **Zaga Estúdios** por **Roger Freret**

[www.zagamusic.com.br](http://www.zagamusic.com.br)

Assistente de estúdio **Toninho Silva**

Masterização **Ricardo Garcia** | **Magic Master**

Projeto gráfico (ilustrações e fotos) **Cafi**

Assessoria de produção **Bateia Cultura**

**Marcelo Cabanas** e **Camila Martins**

Assessoria Jurídica **Marisa Gandelman** e **Vanessa Schutt**

Autorizações Autorais **Maria Creusa Meza**

Contatos para show [www.leogandelman.com.br](http://www.leogandelman.com.br)

*Para Juliana, Clara, Miguel, Ravi e Mateus*

DEZEMBRO.2012 - MARÇO.2013

